

registrada durante todo período analisado com prevalências situadas na faixa de 29,6 a 35,0 casos/1.000 habitantes. Em relação à idade dos acometidos pela DDA, a faixa etária acima dos 10 anos foi a mais acometida, seguida pelos indivíduos de um a quatro anos, cinco a nove anos e menores de um ano de idade. Em relação aos planos de tratamento, houve uma maior utilização do plano “B” (55,13%), indicado para diarreia com desidratação leve a moderada; seguido pelo plano “A” (29,43%), para quadros de diarreia leve sem sinais de desidratação; e “C” (15,42%), para pacientes com diarreia com quadro grave. Além disso, a análise da relação dos índices pluviométricos com o número de casos notificados de DDA no período de 2009 a 2012, revelou a existência de uma associação entre maior número de notificações com os períodos em que houve redução dos índices pluviométricos. Concluiu-se que a enfermidade ocorre de modo constante no município de Arcoverde/PE e que a sua ocorrência apresenta uma relação direta com os baixos índices pluviométricos.

### 35 INCIDÊNCIA DE CASOS DE DERMATOFITOSE ATENDIDOS NO HV-FAI, MUNICÍPIO DE ITAPIRANGA, ESTADO DE SANTA CATARINA, BRASIL

NINO, A. C.<sup>1</sup>; CASSOL, K. J. S.<sup>1</sup>; BASSANI, M. T.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Docentes de Medicina Veterinária da Faculdade de Itapiranga (FAI). E-mail: andieli\_sv@hotmail.com.

<sup>2</sup> Docentes orientadores da FAI.

A dermatofitose nos cães e gatos é considerada uma zoonose de grande importância pela proximidade desses animais com seus tutores. A dermatofitose é causada por fungos dermatófitos dos gêneros *Microsporum* spp., *Trichophyton* spp. e *Epidermophyton* spp. e é classificada como infecções fúngicas superficiais de tecidos queratinizados que atinge pele, pelos e unhas. Durante o período de fevereiro de 2016 até fevereiro de 2017, foram registrados 18 atendimentos com suspeita clínica de dermatofitose, dos quais 10 casos foram confirmados por diagnóstico laboratorial. Os sinais clínicos mais incidentes nesses animais foram pruridos e alopecia circular, que podem confundir o diagnóstico com outras dermatopatias. Quando acometidos pela infecção, os animais sintomáticos e assintomáticos representam uma fonte considerável de infecção fúngica no ambiente em que estão inseridos. O diagnóstico rápido foi importante para o início do tratamento com antifúngicos. Como medida profilática, recomenda-se o isolamento dos animais doentes e desinfecção de camas, roupas, caixas de transporte e todos os objetos que sirvam como fômites. Os desinfetantes à base de hipoclorito de sódio e formalina são eficazes inativando

os esporos, sua utilização é indicada duas vezes por semana no ambiente para evitar a contaminação e recontaminação dos animais e de seus tutores. O convívio de humanos com cães e gatos não é nocivo à saúde pública, uma vez que o diagnóstico e o tratamento de dermatofitose reestabelece a saúde animal e protege indiretamente a saúde humana, tornando viável a proximidade das espécies.

### 36 AÇÕES PARA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE ÚNICA NO VALE DO SÃO FRANCISCO

SANTOS, R. C.<sup>1</sup>; BATISTA, A. I.<sup>1</sup>; COELHO, R. D. F.<sup>1</sup>; PILLISSANI, K.<sup>1</sup>; NASCIMENTO JÚNIOR, J. A.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Docente de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). E-mail: jalves.jr@univasf.edu.br.

<sup>2</sup> Doutor e docente da Univasf.

A Saúde Única (*One health*) é uma estratégia multiprofissional e transdisciplinar que busca dimensionar os problemas e agravos à saúde sobre a perspectiva da união indissociável entre a saúde humana, animal e ambiental. Contudo, as execuções de atividades relacionadas a esse tema permanecem ainda muito limitadas à esfera acadêmica e teórica. O projeto “Ações para formação continuada em Saúde Única no Vale do São Francisco”, executado por alunos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), buscou trabalhar esse conceito com os agentes comunitários de saúde (ACS) e agentes de controle de endemias (ACE), por entender que seria importante o conteúdo para a rotina desses servidores e por sua capacidade multiplicadora junto com a comunidade. O projeto discutiu o conceito de Saúde Única com os agentes para que eles adquirissem um novo olhar quanto aos fatores de risco ambientais e à saúde. Foram selecionadas quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS), nas quais os ACE e ACS eram lotados, sendo duas em Juazeiro/BA e duas Petrolina/PE, das quais uma era localizada em zona rural e a outra, em zona urbana. Foram utilizados como critério de seleção das UBS: a realidade epidemiológica enfrentada pelas equipes de saúde no território; a realização de poucas ou nenhuma capacitação dos servidores no ano anterior ao projeto; e não ter sido alvo de projetos de extensão da Univasf. A realidade epidemiológica, refere-se à prevalência e/ou incidência de enfermidades infectocontagiosas e parasitárias, assim como de arboviroses e doenças transmitidas por alimentos (DTA). Sendo assim, foram selecionadas em Juazeiro/BA as UBS de Maniçoba e de Itaberaba, e em Petrolina/PE, as UBS de Bebedouro e de São Gonçalo. Em cada UBS foi estabelecido um cronograma de atividades que contou com cinco encontros. O primeiro foi para descrição dos

objetivos do projeto, realização de uma pesquisa com os ACE e ACS sobre a realidade vivenciada por eles em seu trabalho e aplicação de um questionário com cinco questões sobre Saúde Única, das quais quatro foram retiradas do último concurso para ACS de Minas Gerais, como método avaliativo do projeto. Em seguida, foi realizada a discussão sobre conceito de Saúde Única e sua aplicação prática. No segundo encontro foi trabalhada a saúde ambiental; no terceiro, as doenças zoonóticas; no quarto, os animais sinantrópicos e os riscos envolvidos. No último encontro foi feito o encerramento das atividades, com a reaplicação do mesmo questionário e uma avaliação pedagógica sobre a execução do projeto. As ações foram realizadas efetivamente com 36 servidores, que frequentaram mais de 50% das atividades. O questionário proposto mostrou que a média geral dos agentes ficou em 4,47 de nove acertos. Contudo, na avaliação pedagógica, que contou com oito questões referentes a forma de execução e organização dos trabalhos desenvolvidos, a média obtida foi 4,28, numa graduação de zero a cinco, somente na questão: “qual sua avaliação final sobre o projeto?”. O questionário foi realizado de modo secreto e sem identificação do agente. A maioria dos agentes apresentam muitos anos de serviço, receberam poucas capacitações e apresentam baixa escolaridade, o que tem interferido na interpretação do texto das avaliações. A conclusão obtida foi que os servidores necessitam de capacitações sequenciadas sobre temas relacionados à Saúde Única, mas também sobre conhecimentos técnicos próprios à sua atividade.

### 37 WORKSHOP “UMA CIÊNCIA PARA O SEMIÁRIDO – TECNOLOGIA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA”

COELHO, R. D. F.<sup>1</sup>; BATISTA, A. I.<sup>1</sup>; CASSIMIRO, D. S.<sup>1</sup>; SILVA, K. C. P.<sup>1</sup>; SANTOS, K. B.<sup>1</sup>; CASTRO, R.<sup>1</sup>; OLIVEIRA, A. S.<sup>1</sup>; CAVALCANTI, J. J. M.<sup>1</sup>; NASCIMENTO JÚNIOR, J. A.<sup>2</sup>  
<sup>1</sup> Discentes do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). E-mail: joaonascimentojr@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente do Colegiado de Medicina Veterinária da Univasf.

A necessidade de conectar, relacionar e contextualizar conhecimentos é intrínseca ao aprendizado humano. A presença cada vez maior da tecnologia da informação em todas as áreas fortalece a ideia de conhecimento em forma de rede. A saúde pode ser vista como a capacidade de um indivíduo ou de um grupo social em se adaptar continuamente, para usufruir de qualidade de vida no presente e no futuro. A aplicação do modelo de Saúde Única com foco na harmonia entre humanos, animais e

natureza possibilita potenciais soluções interdisciplinares. A realização do workshop “Uma ciência para o semiárido – tecnologia, saúde e qualidade de vida” teve o objetivo de promover o estudo, a troca de experiências e a aplicação de ciências interdisciplinares para o desenvolvimento do sertão nordestino. O evento foi realizado nos dias 14 e 15 de dezembro de 2016, usando as instalações e recursos audiovisuais do auditório do campus centro de Petrolina da Univasf, além do espaço físico de três salas de aula e o laboratório de informática. No primeiro dia foram ministradas três palestras com os temas “Saúde Única na prática: uma experiência no Haiti”, “Saúde Única X Saúde pública” e “Tecnologia a serviço da saúde e da qualidade de vida” como referencial teórico para a segunda etapa na qual os participantes foram desafiados a buscar soluções concretas e viáveis para problemas que afetam a saúde e a qualidade de vida na região. Os participantes foram divididos em três grupos, compostos cada um deles por acadêmicos e profissionais de diversas áreas das ciências da saúde, humanas e tecnológicas. Foram sorteados três temas, um para cada grupo: “Qualidade da água do Rio São Francisco e o impacto da presença das plantas baronesas na orla de Petrolina” (grupo 1), “Controle da incidência de Leishmaniose na região do Vale do São Francisco” (grupo 2) e “O uso das tecnologias de informação e comunicação a favor da saúde pública” (grupo 3). Foram fornecidos materiais específicos ao respectivo tema do grupo, como dados estatísticos, artigos, notícias, além do suporte de um profissional com experiência de atuação na área do desafio proposto. O final do evento foi reservado ao julgamento das propostas dos três grupos cujo modelo contou com uma banca avaliadora composta por três profissionais de perfis diferentes, e para a avaliação foram considerados pontos como modo de apresentação do projeto, fundamentação teórica, viabilidade do projeto e orçamento. Estiveram presentes no total 59 participantes, de dez diferentes cursos: Ciências Biológicas, Engenharia Agrônoma, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária e Zootecnia. Apesar de num primeiro momento ter sido observada a existência de disparidade entre as áreas de conhecimento, quando se formaram três equipes de forma aleatória e heterogênea houve uma ótima integração e os componentes se complementaram para discutirem problemáticas e construir ideias. Os grupos construíram as seguintes soluções: para melhoria da qualidade de água e combate a invasão das plantas “baronesas” (*Eichhornia crassipes*) no Rio São Francisco, o grupo 1 apresentou a proposta de remoção e remanejamento das plantas de